

# TÉCNICAS EMPREGADAS NA RESTAURAÇÃO DA SALA DO INSTRUMENTO DO PAVILHÃO DO CÍRCULO MERIDIANO GAUTIER – MUSEU DE ASTRONOMIA / RJ

Ive Luciana C. da Costa Resende (\*); Marcus Granato (\*)  
(\* ) Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST

## Introdução

O MAST é um museu de ciência e técnica situado no conjunto arquitetônico e paisagístico que pertenceu ao Observatório Nacional (ON), na cidade do Rio de Janeiro. Esse conjunto, concluído em 1921, é formado por 16 edificações, sendo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC).

Dentro desse conjunto, destacam-se dois grupos de pavilhões de características diversas, os que abrigam as lunetas equatoriais e os que abrigam as lunetas meridianas. No primeiro caso, as construções são todas em alvenaria, com o corpo circular e vestíbulo de entrada. No segundo caso, apresentam parte em alvenaria (porão ou base) e corpo em venezianas de madeira.

O presente trabalho é produto do esforço realizado pelo MAST no sentido de conservar e restaurar as edificações históricas sob sua responsabilidade. Graças a uma parceria com a Fundação VITAE, foi possível desenvolver a restauração para o pavilhão da luneta meridiana de Gautier, incluindo também a museografia da área, para informar o público visitante sobre as intervenções realizadas. O projeto foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, a partir de pesquisa histórica sobre o pavilhão, num período de dois anos. Aqui, iremos restringir o trabalho realizado à sala do instrumento.

## Materiais e Métodos

O pavilhão do círculo meridiano Gautier, bem como os outros pavilhões do campus do MAST, tinha como função original abrigar instrumentos astronômicos e permitir a observação dos corpos celestes. Possui dois corpos, sendo o primeiro o vestíbulo de entrada e o segundo, o porão em alvenaria, originalmente com cobertura abobadada em veneziana de madeira que abrigava o instrumento. A cobertura foi demolida em 1985. A seguir serão descritos alguns métodos utilizados nesta obra de restauro (1).

A alvenaria apresentava perda de reboco e acúmulo de sujidade e limo. A laje estava em ruínas e as vigas em ferro, que a sustentavam, apresentavam grave processo de corrosão, comprometendo a função estrutural. A alvenaria recebeu limpeza com jato d'água à baixa pressão e reboco compatível com o existente nas construções da mesma época no campus. As vigas em ferro foram substituídas por novas em aço para a sustentação de uma nova laje. Também na alvenaria foi erguida uma rampa para promover acessibilidade universal à edificação.

O piso, composto por ladrilhos hidráulicos, apresentava pintura suja e desgastada e perda de cerca de 25% da área total, em função da ruína da laje. Novos ladrilhos foram confeccionados e mesmo protegidos por uma espessa camada de gesso (2cm a 3cm), sofreram danos com o acúmulo de pó de ferro.

Para a retirada dessas manchas, três técnicas foram utilizadas, sendo as duas últimas as mais eficazes: solução usada pelo IPHAN para a limpeza de manchas ferruginosas em materiais pétreos, pasta de limpeza para piso com a adição de bicarbonato de amônia e ácido oxálico, comercialmente chamado de Semorin.

Uma nova cobertura para a sala do instrumento foi construída, seguindo a volumetria original, para recompor o todo da edificação. Foram utilizadas telhas metálicas tipo sanduíche, com recheio de lã de rocha – por ser o mais flexível dos materiais disponíveis – e fechamento em venezianas metálicas. Toda a cobertura foi protegida com zarcão e pintada com tinta esmalte em cor similar ao seu aspecto original.

## Resultados

As intervenções na alvenaria juntamente com a construção da rampa promoveram a integridade físico-estrutural necessária para receber a nova cobertura e proporcionaram acessibilidade universal à sala do instrumento do pavilhão.

Com a limpeza do piso foi possível retirar cerca de 90% do pó de ferro que havia se incrustado no ladrilho hidráulico e, após esta etapa, proteger o ladrilho com resina acrílica fosca.

A cobertura metálica proporcionou novamente o uso da sala do instrumento, agora como um espaço museológico, tendo como principal objeto o círculo meridiano de Gautier restaurado.

## Conclusões

O restauro, aliado a usos adequados, é uma forma de preservar o patrimônio cultural edificado e também uma forma de produzir conhecimento sobre o mesmo, uma vez que são ricas fontes históricas não-textuais.

Esta obra de restauro trouxe de volta ao convívio de todos uma edificação de caráter histórico, produzindo conhecimento sobre o pavilhão e sobre novas tecnologias na área do restauro.

## Referências

(1) GRANATO, M. *et alli*. *Revitalização do Pavilhão do Círculo Meridiano Gautier*. MAST, 2005. (Relatório Técnico de Projeto para a Fundação VITAE).

## E-Mail da Autora

ive@mast.br